

SERMA M

DA QUARTA DOMINGA

da Quaresma.

QUE PREGOU O P. M. IERONYMO RIBEIRO
da Companhia de IESU.

No Collegio de S. Antão, em Lisboa.

THEMA.

Cum subleuasset ergo oculos Iesus, & uidisset quia multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: unde ememus panes? Ioann. 6.

SE muito obriga o exemplo, mais pôde o interesse; entre-
gase o Senhor aos mares de Galilea: *Abijt trans mare Gali-*
lea: he seguido de muitos, sequebatur eum multitudo magnas,
no: a razão de o seguirem; quia ulebant signa super his,
qui infirmabantur: acompanhãno arriscado; dige arrisca-
cado ao parecer: acompanhãno arriscado; seguêno por
milagroso: mostrãse arriscado nos mares, mostrãse mila-
roso nos males; não os leva o exemplo no risco, seguem o interesse nas o-
ras: sequebatur, quia uidebant signa. Desembarca, sobe a hum monte, assen-
ta pera banquetear aquella gente. Cum sedisset, no Ceo ser-se em pé, tran-
si ministrabit: na terra banquetea assentado; Cum sedisset, os banquetes na
terra deviã ser de passagem, no Ceo deviã ser de assento: como tudo na
terra os faz de assento, cum sedisset; no Ceo os faz como de passagem, tra-
si, & emine que aqui descansou nos Apostolos; tambem no Ceo pude-
descansar nos Anjos: ora aqui ser-ua a pobres; & então se assenta, & de-
o Deus, quando vé comer ao pobre; por amor do pobre se assenta, cur-
si, por amor do pobre se levanta, propter genitum pauperis exurgam. O po-
bre, o pobre inquieto a Deos; o pobre dá descanso, o pobre ora o

deixança a Deos; no estado, em que virdes o pobre, neste achareis a Deos: pera Deos se assentar hoje neste monte, *cum sedisset*, mandou assentar os pobres: *facite illos discumbere*: assentou-lhe o Senhor, & mandou servir pelos Apostolos, porque como não era ainda aqui em estado de gloria, houve a pena por hora de privar desta a seu corpo; servir aos homẽs em peitã, he parte de sua gloria; mostrafê isso, pois glorioso no Ceo exercita esta açãõ: *transiens ministrabit illis*: a gloria, que tem no Ceo, não a quiz commutar a seu corpo na terra; violências erãõ da alma o não dotar na terra a seu corpo; violências erãõ do corpo o não servir no monte aos pobres, pera lhes fazer a gloria de os servir no outro mundo, tomou aqui neste monte a pena de os não servir.

Noçõ o Evangelista, que era proximo o dia da Paçhoã; *erat autem proximum pasche*, dia em que lhe aviaõ de dar morte; he condiçãõ do Senhor fazer bem á vista de males; sua liçãõ õ por obsequios a ingrãtids. Conterrou a S. Philippe: *unde enim has panes?* donde cõprariaõ pão? *tentans eum*, provavãdo, & examinãdo; aprova, & exame de Santo he na cõfissãõ, & misericordias; he Sancto, quem he elinojer; he justo, quem he misericordioso: *tentans eum*; tentou Philippe alguns ha, que sãlarhe em dar hũa cõfissãõ he tentalos; pera, elles ha nãõ pequena cõfissãõ, he nãõ tentaçãõ grave. Advertõ São João, que ain ta que o Senhor tentou a Philippe, sãbia o que avia de fazer: *sciebat quid esset facturus*. Ioan. 12. Ioan. 13. Ioan. 13. muy certo he São João em fazer esta, a advertências, por parte da sciencia de Christo: *sciebat quid esset facturus*: *sciens omnia, quae ventura erat super eum; sciens, quia a Deo erat, qui sciebat quid esse facturus*. E advertiãdo nos, que o Senhor o sabe, tam em infinnua de ã, que sabe, o que o Senhor sabe, como companheiro de sua segredõs. Ioãõ diz, que o Senhor sãbia o que avia de fazer, e nãõ diz, que o Senhor sãbia o que Philippe lhe avia de responder: a fim como o Senhor sãbia o que avia de fazer, nãõ sãbia tambem, o que Philippe lhe avia de responder? Sim, mas nãõ se diz, que o sãbe, por que o que o Senhor avia de fazer, era e n favor dos pobres, dãdo-lhes cõfissãõ, *facite illos discumbere*, o que Philippe avia de responder, era em perjuizo dos pobres, dãdo-lhe tanto a em out *panes non sufficient*. pois diz se Deos saber resoluçõens, que faz orecem ao pobre, nãõ se diz saber cõselhos, que encontrãõ ao pobre; estãõ nãõ se quer ouvir, nem os quereria saber.

Consultou a Philippe, porque razãõ? *ipse cum sciebat*. Consultou a Philippe, porque o Senhor sãbia; parece, que avia de consultar o Senhor, todõ õ mas consultar porque sãbia? Consultou porque sãbia, olhiem a cautõ *ipse enim sciebat*; sãõ consulta o que he sãbio, & porque o he nãõ consulta o ignorante, porque o he nãõ he sãõ sãbio, o que dã o cõselho, mas tan *sciebat* o que o pede. Consultou a Philippe, & Andre deu o cõselho: *Epi*

... non habet quinq; panes, sed has quid sunt inter tantos? que fora do conselho, a vez se dão melhores conselhos, Philippe, & Andre peccarão por excessiva abunda. Philippe perdeu por muito liberal, Andre por muito igual: Philippe dizia, que de pão de duzentos reaes viria muy pouco a cada hum. *Dicentorum denariorum panes non sufficiunt, ut modicum quis accipiat:* Andre dizia, que não avia pera tantos; *sed has quid sunt inter tantos?* Philippe antes a nella quer dar, que dar a todos pouco; Andre antes não quiz dar a alguns, que dar a huys tudo, & a outros nada: Andre não quiz que o Senhor desse, pelo não ver desigual no dar; Philippe não quiz que o Senhor desse, pelo não ver desigual no repartir; estavaõ, que melhor he dar a todos pouco, que a todos nada, & melhor he dar a alguns, que a nenhuns; menos mal he, que pereção alguns a fome, que pereção todos.

Eriõ os convidados, diz o Evangelista, pouco mais, ou menos finco má *si quinque millia*, como não, diz o numero ao certo? Olhem os termos: *si quinque millia*; pouco mais, ou menos: não sabia o Spirito S. o numero ao certo, & indivisive' mète? quem duvida! Cõtará Deos ao certo os serviços, q' fazeis, não conta ao certo as merces, que vos faz, como se decorasse melhor os serviços, que as merces: segui o discurso ha pouco. Tomou o Senhor o pão em suas mãos, deu graças, & destrebaio: *Cum gratias egisset, dixit,* deu graças por que dava; nós damos graças, por que recebemos. Tãto na instituição do divino Sacramento deu as graças o Senhor, que o dá, & não os Apostolos, que o recebão: *Accipiens calicem gratias egit,* Mat. 26. mais graças deve a Deos o rico, quando dá ao pobre, que deve o pobre quando recebe do rico: em mayores obrigaçoens vos poz Deos, quando vos poz em estado de dar, do que quando vos poz em occasiões de receber; tomara que o entendireis bem.

Mada recolher os fragmêtos *colligite quæ supre averiũ fragmenta.* Mat. 14.º q' o Evangelista chamou reliquias, & forão mais os fragmentos, & reliquias, que os paês de que se fizerão; os paês trazia hú menino, os fragmêtos levavaõ doze homens; as reliquias, os poucos de Deos, são mais que os paês muitos; não forão os fragmentos, que sobejarão, mais que de pão, & do peixe, esta duvida deixo aos curiosos, como também acodia o Senhor hume, & não se dizer, que acodia á fede. Resolverão se aquelles homens, que o Senhor era Propheta, & que avia de vir ao mundo, & a fazereõ Propheta? sim, porque vio ao diante; *colligite quæ super averunt, no perire.* Guardou com providencia pera o futuro; sim, mas Propheta, que ha vir ao mundo, *qui venturus est in mundum?* elle era já vindo, & como tal já era vindo, & presente o vião, mas amavãõno, não como possido, mas como esperado; nesta vida, mais se ama o bem, que se espera, que o bem se possue; a esperança entretem, a posse enfastia. E que tem Propheta em

4
Rey? conhecemno **Propheta,** & **queremno Rey!** o quanto servia hum **Rey** **Propheta,** que visse as consequencias de seu governo ao diante, que visse de presente o coração, os animos, os pensamentos de seus lados; alli viria com louvores na boca, odios no coração: com palavras de lisonja, tençoens dadas.

Como Senhor conheço, que o querião pera **Rey,** fugio; não fugio somente á honra, que isso, ainda que poucos, algũs o fazem; mas fugindo antes de o buscarem, fugio á gloria de a fugir; isso faz **Christo** fomite, *Cum cognovisset, etc. fugit in montem ipse solus;* sô **Christo** foge á gloria de fugir a honra; outro seze consultar pera o lugar, dignidade, & prelacia, & então escuzase, quando lha offerecem; fugio a honra, mas não fugio á gloria de fugir, & no fugir da honra, buscou, & affectou honra, não fugindo á gloria de rejeitala: fugio o Senhor do lugar alto, mas achou se nelle. *fugit in montem* achou se no monte: os que fogem dos lugares altos, esses se achao nelle; q fugir do lugar alto, he correr pera elle. Quem foge do lugar alto, mais atreado fica com a fugida, que com a posse *fugit in montem.* Divinamente disse fugio, & não rejeitou; não sô pera preza, mas pela mostrar, que a hõra quer a quem a não quer; onde ha fugir, ha seguir, ha quem foge, & quem segue; a honra segue a quem a foge. He letra. A todas as Domingas da Quarema, alliou a Igreja determinada materia, a primeira he do jejum, & tentações; a segunda da gloria; a terceira da consillaõ; a quinta das verdades; esta he a da esmola, dellã me não ey de sair, nem do texto. E pera que veção quãtos mysterios se contem na letra, nenhum ey de seguir, dos q espliquem, pera descobrir outros, peqñinos a graça.

A V E M A R I A,

Que universaes são os olhos divinos nõ bem fazer! nõ conhecer tem seu determinado objecto; nõ bem fazer nõ tem certa esfera: entrão com liberdade pelos o bjectos, & esferas dos mais sentidos, & potencias; elles entendem, *oculi Domini discurrunt:* Zachar. 4. Jerem. 27. Zachar. Ezech. 20. Psalm. 10. Zachar. 2. elles a mão *placuit oculis meis:* elle: são omnipotentes, *nihil difficile oculis meis:* elles perdoão, *perperit oculus meus:* elles são & perguntão: *palpebra eius inter oculos filios hominum:* elle sentem, *lingua populi tam oculi mei:* elles ouvem, *placuit sermo motus meus.* Fez sua fremotina, e bem quistos a estes olhos, que os preveligiu para entrarem pacificamente em as jurisdicoens dos mais sentidos. De modo que os olhos divinos são entendimento, são vontade, são omnipotencia, são ouvidos, são vós; são tacto pera conhecer são só mente olhos, pera bem fazer, são todas as potencias, são sentidos. Poem o Senhor seus: olhos nestes pobres, & necessitados, que seguião: & logo nos olhos se lhe vio todo o entendimento, toda a vontade

toda a misericórdia, toda a omnipotencia; os olhos conhecerão, os olhos se a-
 piedarão; os olhos perguntarão a Philippe, á vista dos olhos se multiplicou
 o pão, tudo isto naceo de hum levantar de olhos, *cum suble vasset oculos*; le-
 vantou os olhos pera ver aquella gente, que o seguia; como podia levantar
 os olhos? Christo via do monte, aquella gente ficava no valle; avia logo pe-
 ra os ver abater, & não levantar os olhos. Isto erão pobres, & necessitados;
 pôr os olhos no pobre, nunca he abater, sempre he levantar os olhos; que
 alto, que sublime, que eminente objecto he hum pobre, que té Deos quan-
 do poem os olhos nelle, não abate, mas levanta os olhos.

Outra hora estava o Senhor em o monte cõ seus Apostolos, diz o tex-
 ro, que olhando pera elles levantou os olhos: *Elevatis oculis in discipulos suos*,
dicebat eos. Matth. 5. Se os discipulos lhe ficavão defronte, como se diz, q
 levanta os olhos a belis, *elevatis oculis*; as palavras, que se seguem, desfazem
 a duvida: *dicebat: beati pauperes*: fallava com elles, como com pobres, consi-
 derouos, como pobres, bemaventurados, diz, que sois pobres: por isto leva-
 tou os olhos como pera cousas altas, & sublimes: em qualquer sitio, que os
 fique o pobre, sempre vos fica objecto alto, & eminente; vós olhai pera o
 pobre com desprezo, & Deos olha pera o pobre com respeito, crece o po-
 bre nos olhos de Deos, diminue nas vistas do homê, q liberalidades de o-
 lhos! que malignidade de vistas! ou he que o pobre tem a grandeza; ou que
 os olhos de Deos lha dão; se liberaes lha dão; ou avarentos são os vossos, q
 lha negão; ou limitados, que lha não pôdem, dar; se o pobre a té, verdadei-
 ros são os olhos de Deos, que lha vem; falsos, ou envejosos os vossos, que
 lha não conhecem: os olhos divinos pôdem fazer graça, porque pôde ver
 na causa a perfeição, que nao tinha; nossos olhos, quando muitos bens, só
 podem fazer justiça, porque só podem conhecer no objecto as perfeições,
 que tem. Não quero seguir este intento, que se alteão de vista hums olhos,
 que se poem no pobre, que pôr os olhos no pobre, he pôr os olhos no Ceo;
 figuo o contrario, que pôr olhos no Ceo, he pôr olhos no pobre, ou q pôr
 os olhos em Deos, he pôr os olhos no pobre; que a vista do pobre, he consi-
 seqüencia da vista de Deos; os olhos, que attentão, & advirtem a Deos, por
 consêquencia vão logo buscar, & demandar o pobre. Levantou hoje o Se-
 nhor os olhos a seu Padre, he o sentido commum daquellas palavras: *Cum*
sublevasset oculos, que se seguiu? deu logo com elles em os pobres, & *vultisset*,
quia multitudo maxima venit ad eum. Deos visto obriga, & necessita a ver o
 pobre.

Passava o Senhor por Jericó, seguia o innumeravel gente, estava no ca-
 minho hum cego, que ouvindo o estrondo de tanta gente, *cum auisset tur-
 bam praevalentem, intè rogavit, quid hoc esset?* Luc. 8. perguntou, que era equi-
 lo, que quanto a natureza destituiu a hum da intelligencia do: olho, tante

19.33

lhe substituiu de curiosidade nos ouvidos; como se testassem aos ouvidos, se as posses os olhos, & por morte dos olhos entrassem na herança os ouvidos: responderão á pergunta do cego, que era o Senhor que passava *quod Iesus Nazarenus transiret*, que passava JESUS Nazareno. Como aliin? passava infinita gente, como o mesmo cego sente, & ouve, *cum audisset tu. b. m. p. are. reuntem*, & diz em lhe fomite, que e passa Christo? *quod Iesus Nazarenus transiret?* Respondo, que hia aquella gente tão enlevada em Christo, tão embetida em sua presença, tão pendente de sua vista, que advertindo todos a Christo, nenhum dava fé do outro: a magestade, & fermosura do Senhor occupava a cada qual todo o sentido: he muito ver ladeira a reposta, mas padece esta instancia, se hão tão abfertos em Christo, que cada qual, advertindo a Christo, não dava fé dos companheiros, pera os ver, contudão se do cego, que estava no caminho, pera lhe responder; norem, *erat me. cecus*, este cego era pobre, & mendig; pois quanto mais advertião a Christo, tanto mais dava fé de pobre: a vista do pobre era consequencia força da vista de Christo; a vista de Deos, quanto mais nos occupa os sentidos pera sy, tanto mais nos desocupa pera o pobre; a muita attenção a Christo, tirava os sentidos nos companheiros, mas acrescentava a advertencia ao pobre; hão em apertocens, & não davão fé hús dos outros, porq hão abfertos em Christo, mas porque abfertos em Christo, davão mayor fé do pobre, Deos visto faz hia consequencia necessaria pera se ver o pobre. *Cum suble. uffer oculos, & uisus, quia multitudo maxima uenit ad eum*; como puzestes os olhos em Deos, já daí não vão livres, mas necessitados demandão o pobre, não são forças, que haja no pobre, mas violencias amorosas, que os faz Deos, a liberdade de ver o pobre este ue mais atraz na liberdade de ver a Deos; podeis não olhar ao pobre, porque podeis não attender a Deos; mas como olhastes a Deos, já não podeis não advertir ao pobre; he huma como infallivel sympathy, que as vistas de hum excitam conhecim. nos do outro.

E que razão ha pera que a vista do pobre seja deducção, & consequencia da vista de Deos; he a razão, porque Deos representa o pobre, Deos he huma representação do pobre, & quem ve a representação ha de necessitar de ver, o que nella se representa. Que o pobre represente a Deos, sim; mas que Deos represente o pobre? tambem; vejão donde o tiro; aviza o Senhor a todos, que nenhum seja tão arrevido, que lhe faça aggravo a algum dos pequenos; *Videte ne contematis unum ex pusillis istis*, March. 18. não se entendem (alguns o dizem) pequenos no corpo, & idade, que são mininos, mas pequenos na condição, ou fortuna, que são os pobres; não he o minimo, não o pobre objecto arriscado a desprezo; & dá a razão pera os não aggravares; porque seus Anjos (diz) estão vendo a face de meu Pay: *Angeli eorum semper uident faciem Patris mei, qui est in calis*: não os aggraves, porque seus Anjos

7
não vindo a face de meu pay: que razão he esta? quer dizer, que seus Anjos
attentão, & olhão pelos pobres; o mysterio está no modo de o dizer, porq
seus Anjos vê a face de meu Pay; o mesmo he dizer, seus Anjos vem a face
de meu Pay, que dizer, seus Anjos vem, & attentão aos pobres: logo os po-
bres vemse na face de Deos: logo Deos representa ao pobre, & a face de De-
os he húa representação dos pobres, & parece, que o texto presente nos in-
fina este sentido, porque não diz, que vendo Christo o Pay no Ceo, dahi ve-
yo demandar os pobres na terra; mas que na face do Pay vista, ahi mesmo
sem declinar olhos, vio os pobres: *Cum subleuasset oculos, & uidisset, quia multi-
tudo maxima uenit ad eum.*

He húa paga mutua, he huma correspondencia reciproca, entre Deos, &
entre o pobre: o pobre na terra representa a Deos; *quod uni ex istis minimis se-
cillis, mihi feci, etc.*, Matth. 25 a etimologia, diz o Senhor, que dais ao pobre, e num
da dai, eu a tomo pella mão do pobre; esta Deos no pobre, necessitado com
o pobre; está recebendo com o pobre. Sacramentoute no pão, para vos sus-
tentar a vos; sacramentase no pobre para o sustentardes a elle; ha esta corre-
pção de húa a outro Sacramêto; q no da Eucharistia, a sustença, & realidade
ção de Christo, as representações, & accidêres de pão no da pobreza, os accidê-
res, & representações são de Christo; as realidades, e sustença do pobre; e mou
tanto o pobre, q delle não quiz q neste Sacramento se perdesse a sustença,
se faltavao os accidentes. Esmilha contem o pobre nella vida em sy a De-
os, representa na terra a Deos o pobre: em correspondencia representa De-
os no Ceo ao pobre, na face de Deos, como em espelho, se ve ao pobre; e á
no espelho vedes o rosto, lá no rosto de Deos eis de ver o pobre, o rosto de
Deos he hum espelho do pobre: *angeli eorum semper uident faciem Patris mei*
trazei nos olhos, a quem Deos traz na face: que prestimido serão hums o-
lhos, que desprezem ter, a quem hum rosto divino affecta representar.

E se ter os olhos em Deos, he por os olhos por consequencia no pobre;
tirar os olhos de Deos, será em consequencia tirar os olhos do pobre; tenho
razão, & tenho prova a razão he, porque dos contrarios (diz o Philosofo) he
he a mesma razão: pôr os olhos em Deos, he por os olhos no pobre: logo
tirar os olhos de Deos, será tirar os olhos do pobre: prova tenho daquelle
texto de S. Lucas: bradava o mendigo de Lirico: *Iesu fili David miserere mee:*
acrescentaie, *qui praebant me respiciant eum:* os que hão diante reprehensão, &
desfavoreciao o pobre; deigra, a grande terra, que os grandes, os Princeses,
os que vão diante, os que precedem nas dignidades, *qui praebant,* os que ma-
is os podiao favorecer, os que cecenta a conta dos pobres, & do que he dos
pobres, que iaõ os Princeses Ecclesiasticos, elles os vexem, os eltorvem de
Christo, elles os desfavoreçaõ mais. A meu intento: diz o texto, que os q
hão diante de Christo, reprehendiaõ, & desfavoreciao o pobre, iaõ os que
vinhaõ

vinhão atrás: notem a differença; os que hão diante de Christo davaõ as costas a Christo, levá vão as costas em Christo: os que vinhão atrás, levavaõ os olhos em Christo; quem leva os olhos em Christo, não tira os olhos do pobre, assim como os não tira de Christo; quem dá as costas a Christo, leva os olhos fora de Christo, pois ha tambem de leválos fora do pobre. Não olha pera o pobre, quem não olha pera Christo, qué tira os olhos de Christo, he força tire os olhos do pobre: *qui praebant increpabant*: os que levavaõ os olhos fora dá Christo, esses reprehendiaõ o pobre, esses não punhaõ seus olhos nelle: mas quem os leva em Deos, esse os poem, & leva no pobre: *Cum sublevasset oculos, & vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum*. Levantou Christo os olhos ao P. y, & logo deu com elles nos pobres: *Et dixit ad Philippum, unde ememus panes?* E pôde ser que esta seria a razão, inda que adiante a não siguo; porq̃ hoje o Senhor consulta mais a Philippe, que aos outros: de: *Jeou* elle entre os outros, ver a face de Deos, *ostende nobis Patrem, & sufficit*; pois olhos, que buscavaõ a Deos, aviaõ tambem de buscar o pobre; *le-ria* bem visto o pobre de quem desejava ver a Deos.

Não esperou o Senhor, que estes necessitados lhe pedissem o socorro, eile teve cuidado de acodir: *dixit ad Philippum: Unde ememus pane?* Não esperis, que o pobre vos peça a esmola, haõ de deferir á necessidade, não se ha de esperar petição: haõ de ser procuradores do pobre vossos olhos, & não suas vozes: a esmola de merecimento grãde he a que responde, não ás vozes, mas ás vistas do pobre; á necessidade, que padece; não á petição, que faz: ha de ser objecto, & é pego de vossa misericordia, o pobre; não digo já ouvido, mas somente visto. Venho áquelle passo tam trazido neste dia, pera notar elle hũa novidade. Dando o Senhor no dia ultimo o premio aos escolhidos, o castigo aos precitos, dá razão porque lhos dá: *Esurivi*, diz aos escolhidos *& dedisti mihi manducare*, Matth. 25 douvos o Ceo, porque tive fome, & destes-me o pão; isto he, porq̃ o pobre teve fome, & destes-lhe o pão; aos precitos: *Esurivi, & non dedisti mihi manducare*: douvos o castigo, porque tive fome, & não me destes o pão; isto he, porque tendo o pobre fome, não lhe destes o pão: destes lugares tiraõ commumente, que pera Deos nem ha outro merecimento, que o da esmola, nem outro desmerecimento, que a falta della; he pensamento sabido, & não faz a meu intento. O que noto he, que não diz *petivi, & dedisti* senão *esurivi, & dedisti*, não diz, pedi, & destes-me o pão, diz, tive fome, & destes-me o pão; não diz, acodistes-me, porque pedi, mas diz, acodistes-me, porque necessitei; não diz: *petivi, & non dedisti*; diz: *Esurivi, & non dedisti*; Não diz, pedi, & não me destes o pão; diz, necessitei, & não me destes o pão; não diz, não me acodistes, & pedi; diz, não me acodistes, & necessitei, pois vós tomai o premio, & vós receteci o castigo; não dá Deos a gloria naquella sentença a quem dá esmola ao pobre

pobre, que a pede; dá a gloria a quem dá esmola ao pobre, que necessita; a quem dá esmola ao pobre pelo ver necessitar, & não pelo ouvir pedir: *esurivi, & dedisti*; & condena a quem vê necessitar o pobre, & não lhe acode: *esurivi, & non dedisti*. Faço eu agora hũa consequencia: se Deos condena a quem vê necessitar o pobre, & não lhe acode; muito mais condenará, a quem o ouve pedir, & não lhe defere: se por não foccorrer a necessidade do pobre vossa condena; mais condenará por não deferir á petição do pobre ouvida. Pera vos salvardes a titulo de esmolero, não basta o menor merecimento da esmola, que consiste em a dar a quem voa pede, importa o mayor, que he dar a esmola a quem necessita; & pera vos condenardes a titulo de não esmolero, não se espera o mayor de merecimento na esmola, que he não a dar a quem voa pede, basta o menor, que he não a dar a quem necessita.

Muito se paga Deos da esmola, que se dá antes de se pedir, que se dá a vista da necessidade. & não ás vozes da petição; porq' allim acodis a duas cousas, á necessidade, que o pobre padece, & ao pejo, que tem de pedir; dando a esmola acodis á necessidade; & dando a sem se vos pedir, acodis ao pejo: tres cousas concorrem na esmola, necessitar, pedir, receber; necessidade, petição, remedio: tomou Deos por amor do pobre a necessidade, *esurivi*, necessita, & padece com o pobre, tomou o remedio, *dedisti mihi*, recebe com o pobre: não tomou o pedir, não diz que pede com o pobre, com o pobre necessita, & com o pobre recebe, mas não pede com o pobre: tudo soffre Deos por nós, mas pedirmos não soffre; não acabou Deos consigo aver de pedir com o pobre, padecer, & receber sem, tudo soffre Deos por amor dos homens, & com seus pobres, pedir não: & allim não quer, que obrigueis a pedir o pobre, não quer, que espreais a petição, quer que espreiteis a necessidade; paga vossa esmola que destes á petição do pobre, com o dada ao pobre, porque elle não pediu com o pobre; pagar vossa esmola que destes á necessidade do pobre como dada a tua pessoa: *dedisti mihi*, porque elle necessitou com o pobre, *esurivi*. Esmola que se dá á petição do pobre, dá ao pobre; esmola que se dá á necessidade do pobre, dá a Christo. Estende Christo a mão a receber, não abre sua boca a pedir: la misse o ouro: *Malo emere, quam rogare*: que lhe sábia mais caro o alcançado por rigos, que o adquirido por compra: nem tem manieita a razão: ella pede, porque pela compra tal vez se diminuem riquezas: nos rigos sem pre se offende o alvedrio: comprar, he largar de sy pontos; pedir, he encarcerar em sy libertades: com o que se vos entrega na compra, vos pagão; com o que se dá á petição, vos obrigaõ: & como a obrigaõ, em que vos poe, seja grã honra, que vos lanço, ficais tendo de cativo, o que tendes de obrigado: & quem não escolherá mais a miseria de hum pobre livre, que a fortuna de hũ cativo? antes, que senhorear riquezas, dominar libertades?

Nem podeis esperar rogos em Christo; nem nas dilaçoens da esmola deveis occasionar ao pobre: se esperais q̄ vos peça o pobre, fazeis paga, não dais esmola; o que se pede, já senão dá, restituêse: o que se dá á instancia, & petição do pobre, não he charidade, he justiça: & porque não he charidade, já não he esmola; porque he justiça, já he paga; depois que o pobre pede, tem direito no que pediu, na oração Dominica nos ensina o Senhor assim a orar: *Panem nostrum da nobis*; Senhor dainos o nosso pão; como all. n. 2. a he nosso, antes de nolo dar? já he nosso antes de dado; porque he nosso depois de pedido, & he pedido antes de dado. Se Deos o dá a nós peccit. dá de, fora seu; dava o pão, que era seu; esperou, & deu o á nossa petição, pois he nosso, deu já o pão, que era nosso: *panem nostrum*: a mesma petição. *panem nostrum*, o está fazendo nosso: *panem nostrum*: se esperais a petição do pobre, fazeis paga; se espreitais a necessidade, dais a esmola; depois do pobre vos pedir, dais do seu, não lhe dais do vosso: tratou o Senhor com Philippe de acudir a necessidade, qu' estes tinhaõ, & não esperou petição, que fizessem.

Dixit ad Philippon: unde ememus panes? novem, não consultou a esmola, mas somente o modo della. Suppós como certo, q̄ avia de fazer a esmola, consultou o modo, & forma, em que se podia fazer: *unde?* donde? como não consulta a esmola, & o modo sim? o modo sim, a esmola não? all. he, ad virtaõ; a esmola era notoriamente boa; acodir, & soccorer cõ esmola a necessitados, não podia ter duvida, o modo sim; materias notoriamente boas não se consultem. Exhortava o Senhor a todos a seu seguimento, & cursarem naquella divina eschola, como os outros discipulos, & por semelhante razão dizia, *Quis ex vobis volens turrim adificare, non sedens prius computat.* Luc. 14. quem houver de levantar, & fundar torre, ha primeiro de consultar suas posses: dizia: *Aut quis rex sturus committere bellum adversus altum regem, non sedens prius computat.* o Rey que houver de publicar guerra, & apresentar batalla a outro Rey, ha primeiro de considerar, & consultar as forças de suas armas: applica o Senhor, attentem a diversidade: *Sic omnis ex vobis, qui non renunciat omnibus, que possidet non potest meus esse discipulus*: all. o que não largar todos os bens, não pôde ser meu discipulo; houvera de dizer pera ser conveniente ás semelhantes, que propós, & ao modo de as propor; all. o que não consulta, & considera se pôde renunciar todos os bens, & seguirme, não pôde ser meu discipulo; & não all. o que não renuncia todos os bens, não pôde ser meu discipulo: os que ha de fundar torre, ha primeiro de consultar; o que ha de ser discipulo, não ha primeiro de considerar, & consultar a renunciação dos bens? a fabrica da torre, a machina da guerra, são materias de consulta, a renunciação dos bens não? All. he, que a renunciação dos bens por Christo he materia notoriamente boa, não fosse consulta, pede logo execução; levantar torre, ou não, pôde ser bom, pôde ser mau: fazer guerra

ou não, pôde ser conveniente, pôde ser disconveniente; renunciar os bens
por seguir a Christo, não pôde ser mau, nunca pôde ser disconveniente; he
materia notoriamente boa, nas outras materias preceda consulta á execu-
ção, conselho á praxe; em seguir a Christo haja logo deliberação, não prece-
da conselho, haja só execução, não vá diante cõsulta: o edificar torres, o pre-
parar guerras, pede conselho; e seguir a Christo, o renunciar bẽs por elle, pe-
de logo execução: *Sic omnis ex vobis, qui renunciat.* Se consultais materias no-
toriamente boas, fazeis hum grande aggravado, dais hum roim indicio, fazeis
agravo á materia, sendo boa, julgaila por duvidosa, dais indicio de pouco
entendido, pois vos mostrais duvidoso no certo; insinuaes opiniaõ, no que
ouvereis de ter sciencia. Nem arrojareis no difficil, nem de ter no manifesto;
alavez o muito considerar, he pouco entender: & como precipicios nas du-
vidas, assim escurulos nas evidencias, são partes de huma limitada razão.
Se Deos hoje consultára com seus Apostolos, se havia de dar esmola, se
havia de soccorrer a estes necessitados, ou não; hum havia de dizer, que os
pedisse; de humano? outro, que ainda não era tempo; cruel! outro, que
havia pera o Collegio Apostolico, quanto mais pera estranhos: avaré-
Proponha hoje o Principe em seu conselho, se se haõ de soccorrer a nossos
irmãos, que estão nas Indias, faltos de armas, de gente, de navios, ha de vir
hum desconfiado dizendo, não ha dinheiro pera tanto apparatus; he voz de
Philippe, *non sufficiunt*: ha de vir outro medroso: Senhor, ha dez, ou doze
navios, não bastam pera cá, quanto mais pera lá, & pera cá; he voz de An-
dré, *sal hac quid inter tantos*, ha de vir outro infiel: não, senhor, lá tem, lá se po-
em remediar: isto he perdermonos; he voz de Judas; *ut quid perditio hac?* he
ador: propoz o Principe em conselho materia tão notoria, como soccor-
rer a nossos irmãos, pois não ha de faltar, quem o impida, ou por mal ani-
mado, ou por peor entendido; ó se como no votar se escrevem as tençoens,
consideraõ tambem os intentos: soccorro a necessitados, he materia notoriamente
boa, não se consulta, consulte se o modo della. *unde ememus?*

Consulta Deos hoje, com Philippe o modo da esmola, & não a esmola:
unde ememus panes? porque mais com Philippe, que com outros Apostolos?
responde se, porque era mais rude dos Apostolos; & pera com isto mostrar
o necessitava de conselho; que não o pedia, ma. que só o ouvia, não soffro
a resposta, não me aquieta a razão della: nem ha fundamento pera se dizer,
he Philippe era o mais rude de todos; nem mostrava o Senhor menos não
necessitar de conselho, se a nenhum o pedia; de mais que como o Senhor
perguntar conselho a Philippe, nos dava exemplo, não nolo dava pe-
ra não mais ignorante, porque nós o devemos pedir ao mais sabio. Di-
zendo que consultou a Philippe, porque mais intelligete da materia, & a que
se tocava; elle exercitava o officio de esmoelar no Collegio Apostolico exi-

12
Amio. quod hoc mihi serua penes Philippum et aut, não tirou o Senhor o officio de procurador a Judas, pelo não descreditar, mas deu o exercicio delle a Philippe, pera o bem fazer; alguns tem o nome do officio, outro lho faz; uns o tinha de propriedade, S. Philippe de ferventia, assim deve fazer o servo, se senão fua do vassallo, deixelhe a propriedade: por amor da serventia a outro pera seguranças que riscos de infiel no cargo, não os cace; senão honrou a propriedade, mas a serventia delle. Era pois Philippe intelligen-
 materia, & tocavalhe; haõse de consultar as materias, não só com quem as entende, mas ainda com quem ellas tocaõ.

Que hajaõ de consultar as materias com quem as entende, não o proveo que he muy claro; mostro o segundo, que não só com quem as entende, mas com quem lhe tocaõ. Pergunta hum Doutor de minha sagrada Religião, naquelle lugar do Genesis; *Faciamus hominem*, Genes. 1. cremos o homem diz o Senhor; pergunta elle, qual das pessoas falla, & com quem falla? & responde São Chrysostomo: *Ad quem, inquit, faciamus hominem? quis autem alius nisi ille magni consilij angelus; ille admirabilis consultatus, potens, princeps pacis; pater futuri seculi, unigenitus Dei filius?* Chrysost. que o Padre Eterno fallia aqui a seu Filho; & porque mais falla o Padre ao Filho, que ao Spirito Sancto? Responde, que isto era hũa, como consulta, & divino conselho, & que o Spirito Sancto he amor, o Filho sabedoria; ve n a ser, que o Spirito Sancto por força de sua proceção se amant, & não intelligente, o Filho por força da sua se intelligente, & não amante, & não se consultaõ hem as cousas com o amor, & affeicão, senão com a razão, & intelligencia, não com o Spirito Sancto amante das cousas, mas com o Verbo intelligente dellas: figuo o que diz Augustinho, que o Pay consulte o Filho, & não o Spirito Sancto: *Loquitur Pat. e ad Filium;* não admitto a razão do moderno, que Deus não consulta as cousas com seu amor-todas as merces, que nos faz, que só o amor divino vota que Deus no las faça; a razão persuadia o contrario; como nos fazer Deus merces, segue mais seu amor, que sua sabedoria; mas o Spirito amante, que o Verbo intelligente.

Consultou Deus pera a criação do homem mais o Filho, que o Spirito Sancto, não porque o Filho era intelligente, & Spirito Sancto não, por força de sua formal proceção; senão porque a materia, que se tratava, não se entendia o Filho, como igualmente a entendia o Spirito Sancto; mas porque que tocava ao Filho, & não ao Spirito Sancto: vejaõ: *Faciamus hominem* diz Deus a seu Filho, *ad imaginem nostram;* formemos, & tiremos o homem por nossa imagem; as razões da imagem de Deus tocaõ só ao Filho, & não ao Spirito Sancto: imagem he hũa representação; o Spirito Sancto não he imagem de Deus, porque procede por amor, que não representa as cousas que ama; o Filho he imagem, porque procede por conhecimento, que re-
 prelat

13
presente as cousas, que conhece; tratava Deos aqui de forma, & tirar o ho-
mem por sua imagem, que he seu Filho: trata-se somente rzoens tocantes
ao Filho, quaes são rzoens de imagem, pois ainda que o Spirito Sancto se-
ja tam intelligente da materia, bem que não por força de sua procellão, co-
mo he o Filho, com tudo, porque lhe nrô toca a materia, como ao Fi-
lho, consultase na materia o Filho, não o Spirito Sancto; porque sobre ser a
materia entendida do Filho, era singularmente pertencente ao Filho. Não
satisfaz o Principe se ha de consultar, ponho por caso, materias de guerra,
não satisfaz em consultar os que a entendem, mas aquelles a quem toca, os
que a tratao; ha de consultar o General, o Metue de campo, os capitães,
os officiaes, que a governao, o soldado valente, que a faz; ha de ouvir, não
so quem andou na guerra, mas a quem assiste nella; não basta saber de guer-
ra importa conhecer desta guerra; consulta não ha tanto de ser no Paço,
mais se ha de fazer no campo; côlheiro, que de ca vota, he côlheiro es-
peculativo; o da guerra ha de ser practico. Philippe não só entendia nas
poroficio, ou exercicio d'elle lhe tocavao materias de escola, com elle as
consulta o Senhor: *dixit ad Philippum: unde ememus panes?* Se pera votar bem,
não só se ha de entender, mas ha de tocar, & pretencer a materia, como vo-
tao nos conselhos aquelle, a quem não só não tocão as materias, mas nem
as entende? o que sobre saltar na pratica, talha no juizo das cousas? he De-
sembargador, & vota em materias tao graves, como de vida, & fazenda, o
que vay buscar quero lhe tire, & forme a sentença dos autos: votaõ Eccle-
siasticos em conselhos de guerra; Prelado, entregaraõvos ovelhas, não vos
comendaraõ soldados, salvo se em aossoos leoes (tal he a inconstancia de
tempos) já consideraes ovelhas; governao a Monarquia, os que nunca go-
vernaraõ mais, que suas casas: & algus não sey se bem; & mal se decora a
politica de hum Reyno na economia de hua casa: aveturada, não venturo-
sa Monarquia, quando a universiaes governos da republica, só foraõ emnyos
experiencias de hua familia. Vota em conselho de estado, quem nunca o
soube tomar; mal aprendestes as cõveniencias de vosso estado, & atrevei-
vos examinar as rzoens de estado do Principe? mau discipulo no que apre-
destes; mestre no que não professastes? ao que arriscado se entregou ao rio,
como seguro o fiaremos em hum mar? se covarde a marear as velas de hu
barquinho; como bisarro assista ao leme de hum galeão de estado.

Ouvio o Senhor a resposta de Philippe, defeno a proposta do Andre: *et
per unum hic, &c.* disse André: Senhor, aqui está hum mimino, que traz hum
paes, & dous peixes: tomaos o Senhor em tuas divinas mãos, & com elle
banqueteou esplendidamente os necessitados; & porque aquelle paõ em
espero: *panes de arceos*, por isso os toma nas mãos pera os tornar a mofo: *panes
de arceos accepit panem; sed primarium reddidit*, disse hum escripturario, ao do-

bre haveis de dar do melhor, & mais precioso. Hia S. Pedro, & S. João pera o templo, acharão á porta, que se dezia Especiosa hum pobre; *ad portam templi, quia dicitur Speciosa, Act. 3.* como parece bem hum pobre á vossa porta, como faz especiosa á porta, aonde estava hum pobre: pediu o pobre esmola aos Apóstolos, Pedro respondeo: *argentum, & aurum non est mihi.* homem, eu não tenho prata, nem ouro, que te dar; correo se Pedro de não dar esmola, sem primeiro protestar, que não tinha: que tendo a não deis, não se sofre; ao ponto. Apostolo Santo, ainda não ficais escuso de dar esmola, que não tendes prata; nem ouro, day outra cousa, se differeis, nada tenho, ficaveis escuso; não diz Pedro, eu não tenho prata, nem ouro, pois não dou esmola; divinamente entendeo Pedro, que ao pobre se havia de dar o mais precioso, os metais de mais estima, a prata, & o ouro, vós tendes prata, & ouro, & dizeis, que não tendes que dar ao pobre, porque não tédes hum real de cobre pera lhe dar, Pedro diz, que não tem prata, nem ouro, pera lhe dar: rico, pobre, si algo, titulo, pretado, tédes prata, & ouro pera os geezes de vossos cavallos, & não tendes prata, nem ouro pera os pobres de Jesu Christo? vosso cavallo está comendo, & roendo prata, & ouro; & o pobre, não digo eu não come ouro, mas nem pão tem? dais ao vosso cavallo, deixemmo assim dizer, dais ao vosso cavallo hum bocado de ouro; ao pobre de JESU Christo não dais hum bocado de pão. Queixa he esta de S. Ambrosio: *Pecuniam pauper querit, & non habet panem, postulat homo, & non habet, & equus tuus aurum sub dentibus mandit.* Ambros. Se Christo vos pedira a esmola, dereis lhe do melhor, & do mais precioso? Sim; pouca se se o pobre a pede, Christo a recebe: *dedisti mihi*: a esmola tanto se dá a quem a recebe, como a quem a pede: & eu duvido se he mayor a obrigação de deferir ao pobre por Christo, se Christo no pobre? Ponde este acontecimento: vem Christo, pede vos esmola em nome do pobre, como o pobre vola pede em nome de Christo. aqueis aveis de deferir mais a Christo em figura do pobre, ou ao pobre em nome de Christo? a Christo como pobre, ou ao pobre como Christo? Todos dizeis, que aveis de dar antes a esmola á pessoa de Christo em figura de pobre, que á pessoa do pobre em figura de Christo: eu fizera o contrario, antepusera na esmola o pobre a Christo, a pessoa do pobre á pessoa de Christo, nestas materias precede o pobre a Christo, disto não darei razão, mas darei prova.

Quando os discipulos do Senhor estranharão á Magdalena os dispendios dos preciosos unguentos, que derramara aos pés de Christo, disserão alli: *Ut quid perditis hoc? potuit enim unguentum istud venditari multo, & dari pauperibus;* estes gastos estavam melhor empregados no pobre; não tomo daqui a prova, ou porque muy clara, ou porque me podem dizer, que a reprehensão não foy acertada; fôrmo a prova da resposta do Senhor: *Quid molesti estis,* rei-

ponde elle, *huic muliere, opus enim bonum operata est in me: nam sen per pauperes, & a-*
bebitis vobiscum, me autem non semper habebitis: não calúnieis a acção desta mo-
 lher, que he boa, & louvavel, estes gastos estão muy bem empregados em
 mi; & por hora melhor que no pobre; aégora faz o texto contra mim; lo-
 go o tenho por mim. Senhor, & porque estão estes gastos mais bem em-
 pregados em vós, que no pobre? Da razão que o Senhor dá pera preceder
 ao pobre, tiro que o pobre lhe ha de preceder a elle, que o pobre estando as
 cousas, & termos iguaes precede a Christo: advirtão a razão do Senhor. *Nã*
semper pauperes habebitis vobiscum, me autem non semper habebitis; com razão me
 antepoz esta molher aos pobres, porque sempre tereis aos pobres com vos-
 co, a mim não sempre. Logo se Christo estivera com vosco sempre, como
 esteve algum tempo, não seria Christo bem anteposto ao pobre, não fariam
 os gastos, & dispendios tambem empregados em Christo como no pobre:
 bem se segue, pois deu por mais bem empregada a esmola, & obsequio que
 a elle se lhe fez, do q se fizesse ao pobre, por não aver de estar sempre com
 nosco, & o pobre sim, precedeo Christo ao pobre, porque poutava menos tẽ-
 po com nosco, que o pobre; mas se o pobre estivera tao pouco tempo com
 nosco, como Christo; ou Christo tanto tempo com nosco como o pobre,
 precedera o pobre a Christo, em termos iguaes precede o pobre: melhor he
 logo dar ao pobre que a Christo, ao pobre, que pede em nome de Christo,
 do que a Christo se vos pediu em nome do pobre: pois se aveis de dar o
 melhor, & mais precioso a Christo, dai o melhor, & mais precioso ao po-
 bre.

Das mãos do Senhor aquelle pão sahio multiplicado pera as dos Apo-
 stolos, & das mãos dos Apostolos sahio multiplicado pera dos convidados;
 ha mãos de que tudo sae multiplicado, & ha mãos, de que tudo sae dimi-
 nuído. Cá o dinheiro, o sustento, que passa, & corre muitas mãos, de todas
 ellas sae diminuído, & cada qual sae menos: saem Lisboa pera Elvas setecen-
 tos mil cruzados cada anno, chegaõ setenta, saem setenta cada mez, chegaõ
 setenta; não vos espanteis, he calidade de mãos, corre por muitas mãs, pegate a
 ellas, ou as mãos a elle, & alli chega o pão por tantas mãos muy diminuído
 aos soldados, que em vossas mãos fariam multiplique, soffrese, que não espe-
 ramos milagres: que nellas se diminua, não se losta, que não cõsumas fer-
 ras, não queremos vossas mãos milagrosas, bastaõ, que sejam fies. De vossas
 mãos as de Christo, que o pão que receberão das mãos daquelle menino, o
 multiplicado nas mãos dos Apostolos; que o pão que receberão das
 mãos de Christo, o passarão multiplicado ás mãos dos cõvidados; de todas as
 mãos as dos convidados, que o pão que receberão das mãos dos Apo-
 stolos o davão huns aos outros multiplicado, multiplicou se o pão nas mãos
 de Christo, nas dos Apostolos, nas dos convidados, mil modos Lisboa, & cõ

feita o Senhor pera multiplicar as esmolas aos pobres; pelas mãos as vai multiplicando.

Prescreve o Senhor o modo, & cautela, que avemos de guardar na esmola: *Ne sciat sinistra tua quid faciat dextera tua*, quando volta a mão direita fizer a esmola, não o saiba a esquerda: q quer dizer, não saiba a mão esquerda da esmola, que faz a direita? pode se dizer, que prohibio o Senhor á mão esquerda dar esmola, porque deseja que a esmola seja prompta, & expedita; & a mão esquerda he tarda, a direita expedita, & prompta em suas acções: emfim não sei que tem a esmola com a mão direita, cá a mão direita he a da esmola, lá os da esmola são os da mão direita: mas verdadeiramente não parece este o rigor das palavras, porque o Senhor não diz que a mão esquerda não faça esmola, mas que não saiba, que a direita a fez; & pois não he he, que duas irmãs tão amigas, & unidas como duas mãos, comuniquem seus segredos? a companhia se nos caminhos, não se separão na habitação, há de dividir no segredo? he pouca confiança da mão esquerda, he muita cautela na direita; todos os mais segredos comunicam, os da esmola não; se condá a direita á esquerda a esmola, que faz pera mayor lucro do pobre; ao modo de dobrar, & multiplicar a esmola; se a mão esquerda se libera, que a direita deu esmola, de se por desobrigada de a dar; pois não saiba, pera que de também; quer Deos, que a mão direita de hua esmola, & que a esquerda faça outra; tão ardiz, & invenções que Deos usá pera negociar pera o pobre multiplicadas esmolas; vauhos multiplicando pelas mãos; & vos muito entadado se o pobre tal vez vos levou duas esmolas, & faz grandes diligencias o Prelado no dar da esmola, pera que não aconteça levar o mesmo pobre duas esmolas, prendendo no pateo tres horas, té se acabar a esmola; prende o Prelado o pobre huma manhã pera lhe dar hum real de cobre, entre tanto ganhava elle tres; mal acondicionada esmola, pois se dá cõ condições de prizão; pera sair o pobre da miserã, primeiro ha de entrar em carcere, pera o libertar de hua afflicção, aveis de fogental a outra, & vem o pobre a sair dalli mais contente com sua soltura, que pago com outra esmola; lavarenta redenção, onde o resgate de huma pena, he com obrigação. & cativoiro de outra; pernicioza troca, em que se liberta a pena, & se encarcera a pessoa! onde a renda he alivio, onde a casa he prizão. Vos digo muito entadado com o pobre vos enganar, & levar duas esmolas, & Deos affecta enganarvos, ou descurarvos a mão esquerda, mandando a direita, que lhe não diga a esmola que deu, pera a esquerda dar a segunda.

Acresco, que aveis de dar ao pobre o que tendes, & o que não tendes, o que não tens? sim, aqui de o Senhor o que avia, que erão os cinco peixes, & dous peixes, & o que não avia, multiplicando tudo. A hum manco bo desejo de seguir ao Senhor, mand' esse, que vá primeiro vender tudo

o que rem, & o que tirar da venda, dê aos pobres: *Vade, & vende omnia, que habes, & da pauperibus*; Matth. Senhor pera que são estas vendas, & compras; ha de dar o dinheiro aos pobres, vá logo dar as posses, as riquezas, os bens, as herdades, as alfayas, com que se acha aos pobres, pera primeiro vender a ricos, & então dar o dinheiro aos pobres? He gastar tempo, dé logo uido cõ que de presente se acha aos pobres, & logo vos siga; notem, quem vende ganha na venda, multiplica, & acrecenta o que tinha; vende o que comprou por mais do que o comprou; pois vendei, diz o Senhor, pera dar ao pobre, pera que lhe deis isso, que tendes multiplicado: aveis de dar ao pobre, não só os bens da fortuna, que tendes, mas com os da fortuna, que tendes, os da industria, que negoceardes: aveis de darlhe vossos bens, acrescentados, & multiplicados: emfim o que tendes, & o que não tendes. Pera o seguirem a elle, só manda largar bens, *qui non renunciat omnibus, quæ possidet, nõ potest meus esse discipulus*, Luc. 34. pera dar a pobres manda vender, vende bens; por amor de Christo basta renunciação de bens; per amor do pobre, ha de aver venda de bens; quanto a Christo, basta pela renunciação deixar o que tendes, pera o pobre aveis pela venda adquirir o que não tendes. Pedira hum mancebo, que desejava seguir a Christo, licença pera ir primeiro dar sepultura ao pay, o Senhor a não deu: *sine mortuos sepelire mortuos suos*; seguir a Christo toda a pressa, he o que mais importa. Senhor, se o seguir-vos a toda a pressa, he o que mais importa; mandei dar os bens aos pobres que se faz mais depressa, & não vender primeiro a ricos, & despois dar aos pobres, que se executa mais devagar. Sofre Deos deteças em seu seguimento, se redundarem em proveito, & acrecentamento dos pobres: obra de misericordia exercitada com o proprio Pay, que detem, & retarda de Christo, não a sofre: *sine mortuos*: obra de misericordia exercitada com o pobre, que detem, & retarda de Christo, não só a sofre, mas aconselha; nem só aconselha, mas mandaa: *vade, vende, da, & sequere me*; Luc. 18. por todas as vias quer Deos, & procura, se acrecente, creça, & se multiplique a esmola a seus pobres,

Noto nesta esmola, que o Senhor hoje, fez húa cousa, que parece, q contradiz a liberalidade do Senhor, & multiplicação do pão; parece que em si mesma se contraria essa esmola; chegou muito ao longe, & não chegou ao perto; chegou ao longe: *cum subleuasset oculos*, até onde se estenderão os olhos divinos, até os derradeiros que estavam naquelles milhares: ha vossa esmola de chegar ao longe, não só ao pobre que vola pede á vossa porta, mas ao pobre, que necessita em sua casa. Prelado, aveis de fazer esmola, não só a vossas cy elhas, mas ás alheas, não só aos da vossa, mas aos da Diecen alheas; estranhos; vede, estendei os olhos ao longe. Aquelle dinheiro, que Jesus lançou no Templo, não se guardou, nem enthejourou; mas tomou se

resolução em conselho, que se comprasse delle hum campo pera enterro de peregrinos, *in sepulturam peregrinorum*; Matth. 27. & deuse a razão em conselho, *quia pretium sanguinis est*, porque he preço do sangue de Christo; divina razão; divino conselho; ainda que de Pharizeus! entenderão, que o preço do sangue de Christo não se entesoura, que ha de abranger també a estranhos, & peregrinos. Prelado da Igreja, Ecclesiasticos, Beneficiados, vossas rendas são preço do sangue de Christo, são patrimonio seu; preço de sangue de Christo não se entesoura, *non licet eis mittere in carbonam, quia pretium sanguinis est*. Ay de vós Prelado, que ha tantos annos entesourais pera comprar maior Bispoado, pera negociar hū Capello; pera fazerdes o morgado ao sobrinho, pera dotar a sobrinha, pera engrossardes a casa de vósso pay, pera edificar grandes palacios, quintas, casas de recreação, não conheceis a natureza deste preço, & dinheiro; he preço do sangue de Christo, he patrimonio seu, tirado dos pobres, pera o tornardes aos pobres; se tendes satisfeito já aos vossos, ainda não convem fazer thesouro, acodi aos estranhos, aos peregrinos, *in sepulturam peregrinorum, quia pretium sanguinis est*. Saheis o que estais entesourando? S. Bernardo o disse, *Christi opprobria, spinae flagella, clavos, lance in Crucem, & mortem, haec omnia in fornacem avaritiae conuertunt, & pretium universi atis suis mar supis includere festinant*: entesourais afrontas, os escarnhos, os aoutes, os espinhos, os cravos, a lança, a Cruz, a morte de JESU Christo: entesourais pera vossa avareza o preço do mundo todo. Pouco reteve Judas o preço do sangue de Christo: mas essa breve retenção lhe rendeo hum barão. *Pecunia Judam ad luqueum compulerunt*; Olympiod. aquella breve retenção bastou pera o pôr na forca, como a ladrão: todos estes são ladrões, & sacrilegos; & vos que entesourais os vestidos, & anda o pobre despido, vós que entesourais os mantimentos, & anda o pobre faminto; quando menos o cuidais, a traça vos destruo os vestidos, a corrupção vos entrou com os mantimentos, desgraçado, & mal aconselhado homem, que nem fizeste thesouro no Ceo, nem o fizeste na terra, porque entregastes esses bens á corrupção: nem no Ceo, porque os não depositaste nas mãos dos pobres. Dizis-me, que també o Senhor hoje mandou guardar, & entesourar, *colligite*, he verdade, lede por diante: *ne pereant*; olhai o fim, pera que não pereção os pobres; pera outra occasião; pera segunda esinola: guardai vós, & entesourai, pera pobres com este fim, *ne pereant* pera lhe acudir na fome, & necessidade, & entesourai quanto quizerdes.

Chegando esta esinola ao longe, não chegou como dizia, ao perto: chegou aos estranhos, não chegou aos Apostolos; não lemos, que os Apostolos comeassem, pois tanto tinham jejuado, como as turbas; tanto acompanhando a Christo; como logo banqueteadando as turbas, não banquetea os Apostolos? como apacentando a estranhos, não dá de comer aos seus? Porque

os Apostolos ficavaõ, as turbas hiãose, não necessitavãõ logo os Apõstolos de sustento, as turbas sim; declarom: o Senhor não sustentou estes homes por fome que padecessem em sua vista, & presença; senãõ pola fome, que avião de padecer na ausencia; do Texto de outro Evãgelista no mesmo milagre: *Si dimiserõ eos jejunos in domum suam, deficient in via*; Marc. 8. se os mandardes sem comer, hãõ de desfalecer no caminho, não diz, que perecerãõ á fome, se os trouxer consigo, senãõ se os largar de sy: logo este banquete foy acodir á fome, que avião de padecer na despedida, & ausencia, & não á fome, que padecessem na vista, & presença; este banquete foy prevençãõ na ausencia, não necessidade na presença: não foy remedio, foi preservaçãõ da fome, que avião de padecer na ausencia. Taes sãõ os sentimentos de hũa ausencia, que melhor se lhe acode na preservaçãõ, do que se curam no remedio. Os Santos Apostolos ficavãõ na vista, & na presença, não necessitavãõ logo de sustento, que na vista, & presença do Senhor, não se sente fome na ausencia, sim. Sãõ as differenças das vistas da humana, & divina fermosura, porque se ambas divertem o sustento á vida; a humana o faz, porque repetida causã fastio; a divina, porque continuada tira a fome.

Até agora falei da esmola, quanto deu lugar o Texto Evangelico; duas razoes vos proponho de fora parte, que vos hãõ de obrigar a dar esmola: sãõ a valia que trãõdes no pobre, o merecimento que tirais da esmola. Não ha valia como num pobre, não ha merecimento, como o de esmolier: não ha valia como de hum pobre: grande valia he pera Deos o divino Sacramento, mayor valia pareceo o pobre: se allegardes que recebestes o Sacramento: não fereis tam ou vido, como se allegardes, que soccorrestes o pobre: mil razoes allegarãõ no dia ultimo os reprobos; ultimamente se valem do divino Sacramento: *manducavimus coram te, & bibimus, &c.* Senhor, nós comemos á vossa mesa, nós comemos vosso corpo, nós bebemos vosso sangue, valhanos vosso corpo, & vosso sangue; sejanos bom o divino Sacramento. O ventagens, õ excellencias da valia de hum pobre. Estãõ a avareto no Inferno, & brada: *mitte Lazarum*: Luc. 16. Pay Abraham, valhame esse pobre Lazaro; por Lazaro me valei: no Juizo he valia o Sacramento: no Inferno tomase por valia o pobre; he verdade, que nenhũa aproveitou, né valeo no Inferno o pobre, nem valeo no Juizo o Sacramento, mas valeo no Juizo o pobre, aonde não valeo o Sacramento; se alli como no Juizo os reprobos differam, valhanos o Sacramento, que tomamos; differam, valhanos o pobre, que soccorremos; revogãrãse, ou não se dera contra elles a sentença, a perdiçam esteve, *esurivi, & non dedisti*: comungaram, & condemnãõ: se derãõ esmola: o Sacramento recebido não argue infãvel: se derãõ a salvaçam; perderãõse tambem, os que receberam o corpo, & san-

gue de Christo; o pobre soccorrido argue infalivelmente a salvação, salvam-se os que soccorreram ao pobre: a esmola infalivelmente negocia a salvação, os que a não deram, perderam-se; *ite maledicti, esurivi, & non dedistis*: os que a deram salvaram-se. *Venite benedicti, esurivi, & dedistis.*

Dai esmola pela valia da pobreza, dai esmola pelo merecimento da esmola: que parece infinito: *Peccata tua*, diz o Texto sagrado, *elemosinas redime*: resgatai, remi vossos peccados com a esmola: duas redempções ha, logo, & dous redemptores de peccado: duas redempções, hũa he a Paixão de Christo, outra a esmola; dous redemptores, hum Christo, outro o esmolero; pera remir, & regastar de peccado, ha mister merecimento infinito, redempção he hũa compra de justiça rigurosa, o peccado he offensa infinita, a acção, & pessoa que ouver de remir delle, ha de ser infinita, que Christo, & acções de Christo, que nos remiram do peccado, sejam infinitas, não temos duvida, mas que a esmola seja de infinito valor, que as acções de hum esmolero sejam de infinito preço? As acções de fé, de esperança, de amor não são de infinito preço, a esmola sim? O fiel, o que espera, o que ama a Deos, não he de dignidade infinita, o esmolero, & esmola sim? a esmola sim? porque se o que dá a esmola he pessoa finita, o que a recebe he pessoa infinita: as acções de Christo eram infinitas da parte da pessoa donde faziam, que era Christo, pessoa infinita, não da parte da pessoa, quem, ou por quem se faziam, que he o homem, pessoa finita; a esmola sabe de pessoa finita, que he o homem, recebe a pessoa infinita, que he Christo: *mibi deestis*: logo infinita he a redenção do esmolero, como o he a redenção de Christo; com esta differença, que a de Christo he da pessoa donde sae, a do esmolero da pessoa, que a recebe.

Já não duvido, que he maior o merecimento da esmola, que o da pobreza, o da esmola que se faz, do que o da pobreza que se padece, do que he esmolero, que do que vive pobre: fallando o Senhor dos pobres, diz: *Beati pauperes sp. ritu, quoniam ipsorum est regnum caelorum*, Matth. 5. bem aventurados os pobres; porque he seu o Reyno do Ceo: porém no ultimo dia, quando vay a dar o Ceo, dao ao esmolero: *percipite regnum esurivi enim, & dedistis mihi*: Matth. 25. vem a ser que nesta vida deu o Ceo aos pobres, no dia ultimo dao ao esmolero. Vejaõ a differença, o que o Senhor deu nesta vida em quanto cá andou, tudo foi de misericordia; todas foraõ datas de misericordia, que era o tempo della: o que dá no dia ultimo, dao de justiça, todas são datas de justiça: deu na vida mortal em quanto cá andou, o Ceo aos pobres, pois deu de misericordia; dao no dia do Juizo aos esmoleros, pois dao de justiça; o pobre leva o Ceo de misericordia; o esmolero leva o Ceo de justiça: logo melhor o merece o esmolero, que o pobre, ao pobre dalle, ao rico deve? nem se argue ser maior o merecimento do esmolero, que o do pobre,

bre, pela maior obrigação com que se lhe dá o primeiro: mas pelo differen-
te modo de o gozar: o pobre está no Ceo, do modo, que o Filho de Deos
está, o esmoler está no Ceo do modo, que o Padre Eterno está. A gloria do
Filho he estar no seio do Padre: *unigenitus Filius qui est in sinu Patris*: a gloria
do Pay he ter o Filho, em seu seio: o pobre goza sua gloria no seio do esmo-
ler; o esmoler goza sua gloria tendo o pobre em seu seio: *Vidit abraham e lon-
ge, & Lazarum in sinu ejus*: está Lazaro pobre no Paraíso no seio de Abraham
esmoler; está Abranhão esmoler no Paraíso com o pobre Lazaro em seu se-
io; de maneira, que aquella divina circuminseção, que ha entre o Pay, & Fi-
lho, em certo modo, ha entre o esmoler, & o pobre lá no Ceo: ainda que
he igual a gloria do Filho a do Pay, com tudo tem o Pay a excellencia de
ter Filho no seu seio, tem o esmoler a excellência de conter o pobre no seu;
se pudera aver desigualdade entre a gloria do Pay, & a do Filho, fora ma-
yor a do Pay, que cõtinha em seu seio o Filho: pode aver desigualdade en-
tre a gloria do esmoler, & do pobre, pois he mayor a gloria do esmoler, que
contem em seu seio o pobre, & *Lazarum in sinu ejus*. O Pay he fonte, & o-
ngem de toda a gloria do filho: o esmoler he fonte, & ongem de toda a
gloria do pobre. Rico sede esmoler, & não envejaes o merecimento do po-
bre; o merecimento do pobre he no sofrimento, & paciencia do mal. o do
esmoler he na charidade, & communicação do bem.

Vistes as obrigaçoens, vistes os interesses da esmola; ora quem não satis-
faz a estas obrigaçoens tão precisas; não atina, que perde estes interesses tão
evidentes; mas não são os peyores os que não dão ao pobre, são os peyores
os que furtao ao pobre; não ha mayor culpa, que furtar ao pobre. Propoz
o Profeta Natao aquella parabola a David Rey, vinha a ser, q castigo na-
recia hum rico, que furtava ao pobre húa ovelha, que era o seu renedio:
Responde David: *vivit Dñs, quia filius mortis est*: 2. Reg. 12. por Deos vivo, vi-
ve Deos, que o tal he filho de morte, notem não oulle, que era reo de mor-
te, mas que era filho de morte: os mais crimes fazem a hum homem reo de
morte, o furto que se faz ao pobre, faz a hum filho de morte; esta he a dif-
ferença de reo, & Filho, que o reo faz se tal por sentença; o Filho succede na
herança sem sentença; contra todas as mais culpas ha Deos de tulinhar sen-
tença, para fazer o culpado reo addicto as penas; não alli contra o que fur-
ta ao pobre, que succede sem sentença na morte, vem lhe a morte como
por herança: *Filius mortis est*: he herdeiro forçado da morte. O que não dá
ao pobre he reo de morte, o que furta ao pobre he filho da morte. Tende
o coração naquelle, em quem Deos emprega os olhos, & com tal deteção,
que em seu favor não exercita so officio de olhos, mas entrao nas jurdição-
ens dos mais sentidos, ateaõ de vista vossos olhos se se poem no pobre; q
Deos levanta os seus, quando os firma n. lle: advertia Deos, que logo aten-

22
tend: eis ao pobre: tal he a sympathia de huma, & outra vista: espreitai a ne-
cessidade, não espereis petição: que melhores são nesta parte immundades
de misericordioso, que obrigaçõens de justo: não seja materia de consulta
a que pede logo execução: fazei do melhor a esmola, que se a pede o po-
bre, Christo a recebe; são materias em que o pobre precede a Christo: por
todos os modos se multiplique; faça huma esmola a direita, de outra a mão
esquerda: dai o que tendes, & adquiri pera dar o que não tẽdes: tenha
longes tambem vossa liberalidade: & sabei que tendes a mór va-
lia no pobre que soccorrestes; o mór merecimento na es-
mola que destes não sãõ mór furtai, mas dai do que tẽ-
des ao pobre, q̃ não sãõ não fereis reo da morte,
mas fereis filho da vida, isto he Deos, por
meio da graça, penhor da gloria,
*Ad quam nos perducet Domi-
nus omnipotens.*
Amen.

LAUS DEO.

